

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE CIÊNCIAS  
ECONÔMICAS

**SAMUEL DE MENDONÇA SOUZA**

**DINÂMICA RELIGIOSA NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE A CONFIGURAÇÃO  
RELIGIOSA COM BASE EM VARIÁVEIS SOCIECONÔMICAS PARA O ANO DE  
2010**

**MACEIÓ**

**2024**

**SAMUEL DE MENDONÇA SOUZA**

**DINÂMICA RELIGIOSA NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE A CONFIGURAÇÃO  
RELIGIOSA COM BASE EM VARIÁVEIS SOCIECONÔMICAS PARA O ANO DE  
2010**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para o Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção para o grau de Bacharel em Ciências Econômicas. Orientador:

Prof. Dr. Keuler Hissa Teixeira

Maceió

2024

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S729d Souza, Samuel de Mendonça .

Dinâmica religiosa no Brasil : um estudo sobre a configuração religiosa com base em variáveis socioeconômicas para o ano de 2010 / Samuel de Mendonça Souza. - 2024.

42 f. : il.

Orientador: Keuler Hissa Teixeira.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 40-42.

1. Religião. 2. Católicos. 3. Protestantes. 4. Variáveis socioeconômicas. I. Título.

CDU: 33 : 28

**Dedico este trabalho à minha família.**

## AGRADECIMENTOS

Ao percorrer minha jornada acadêmica, diversas pessoas deixaram marcas em minha vida e alma. O encerramento desta fase, simbolizado pela conclusão deste trabalho, é um momento propício para expressar minha sincera gratidão:

Ao Professor Dr. Keuler Hissa Teixeira, não apenas exemplar professor, orientador e amigo, mas um guia ativo em minha trajetória acadêmica e na elaboração deste TCC. Seu apoio foi fundamental, apontando cominhos que se relaram proveitosos para meu desenvolvimento, tanto acadêmico quanto pessoal.

Aos membros da Banca Avaliadora que prontamente concordaram em participar desta avaliação. Seus comentários serão de grande valia contribuindo para o aprimoramento do trabalho.

Aos estimados docentes Prof. Dr. Anderson Aristides e Prof Dr. Cid Olival, cuja proximidade e admirável dedicação contribuíram significativamente para minha formação. Carrego comigo valiosos ensinamentos de cada momento compartilhados, sendo-lhes grato por suas orientações preciosas

Ao Programa de Educação Tutorial (PET), minha segunda casa, onde aprendi não apenas ser estudante e pesquisador, mas, acima de tudo, a ser humano e encontrar momentos felizes e me divertir no processo. Agradeço pela bolsa de pesquisa, pelos eventos enriquecedores e por todas as experiências que moldaram meu percurso acadêmico. Um agradecimento especial ao PET Economia Ufal, minha segunda família, e ao PET Ufal, por todas as discussões e espaços deliberativos que busquei participar ao máximo (mesmo com muitas divergências).

A todas as pessoas que se tornaram grandes amigos durante minha estadia em alagoas e que sempre me recebem com um abraço: Cayo Luca (rival), Tamiris Nataly (boas conversas. Matemagica), Janylle Reis (primeira a acolher), José Henrique (entramos e saímos, juntos), José Raniery (a gente se entende), Giovanna Viana (bons conselhos), Thiago Toledo (lembranças de Delmiro), Gabriel Raymond (com que dividi a mesa), Jonatas Willamys (parceiro para tudo e grande amigo), Letícia Ferreira (por me lembrar dos valores que defendo), Lara Bianca (admirável pesquisadora), Antônio Bernardo (compartilhamos ideais), Karliane Silva (legal de conversar e divergir), Vinícios Ventura (Python Boy), Olga Dorta (boa literatura e bom coração), Guilherme Correia (tem muito bom gosto), Leylane (que me apresentou o Bloco 18), Ramon Felix (criatividade invejável) e Wellington Felipe (primeira inspiração).

À Renata Santa Rosa, cujas conversas compartilhadas nos momentos tristes e felizes foram fundamentais. Apesar das mudanças que vem com o tempo, permanecemos irmãos pela eternidade.

À Sra. Edina Natan, minha mãe, desde de que estava em seu ventre já se preocupava com minha educação, proporcionando-me meus primeiros livros e me apoiando em meus diferentes planos. Passamos por anos desafiadores, mas permanecemos de pé, juntos.

À minha família, em especial ao Sr. Jucelino de Mendonça, meu pai, que partiu cedo, mas cujos valores guardo com carinho. Às minhas avós, Sra. Cícera Maria e Sra. Marinita, e aos avós que não conheci, ao Sr. José Rodrigues pela experiencia de ter tido um e de quem não pude me despedir, minha eterna gratidão.

“Cada novo poder conquistado pelo homem também é, ao mesmo tempo, poder sobre o homem. Cada avanço o deixa mais fraco, ao mesmo tempo em que deixa mais forte. Em toda vitória, Além de ser o general que triunfa, ele também será o prisioneiro que se arrasta atrás do carro da vitória.”

C. S. Lewis.

“O que interessa então não são os pensamentos, mas as verdades, não são os combates ente os homens, mas sua obra e o que dela permanece. “

Antoin-Dalmace Sertillanges.

## RESUMO

O principal objetivo do presente trabalho foi investigar as possíveis relação entre a variável REC (Razão entre protestantes e católicos) representando a configuração religiosa entre os dois maiores grupos religiosos do país e variáveis socioeconômicas, com relação a expectativa de vida, educação e desigualdade social, com a justificativa de que a religião pode ser afetada pela condição e demanda dos indivíduos. Para efetuar essa análise foram utilizados dos dados do último censo demográfico disponível, na data de realização desse trabalho, portanto, o ano de 2010. Para a realização da análise nossa variável explicada não possuía uma distribuição normal dos resíduos, sendo necessário empregar uma regressão quantílica. Os resultados encontrados indicam influência negativa das variáveis da expectativa de vida, proporção de pobres, expectativa de anos de estudo e taxa de analfabetismo sobre o Rec, indicando um processo de maior hegemonia católica. Já a proporção do setor de serviços, taxa de desocupados e índice de Gini afetam positivamente, apontando para um número maior de protestantes em relação aos católicos. Os resultados sugerem que as variáveis socioeconômicas desempenham papel significativo no cenário religioso dos municípios brasileiros.

Palavras-Chave: religião, Regressão Quantílica, censo 2010.

## **ABSTRACT**

The main objective of this study was to investigate the possible relationships between the variable REC (Ratio between Protestants and Catholics), representing the religious configuration between the two largest religious groups in the country, and socioeconomic variables such as life expectancy, education, and social inequality. The rationale behind this investigation is that religion can be affected by the conditions and demands of the population. To conduct this analysis, data from the latest available demographic census at the time of this study were used, focusing on the year 2010. For the analysis, our dependent variable did not exhibit a normal distribution of residuals, requiring the use of quantile regression. The results indicate a negative influence of variables such as life expectancy, the proportion of the poor, expected years of education, and the illiteracy rate on REC, suggesting a process of greater Catholic hegemony. On the other hand, the proportion of the service sector, the unemployment rate, and the Gini index have a positive impact, indicating a higher number of Protestants compared to Catholics. These findings suggest that socioeconomic variables play a significant role in the religious landscape of Brazilian municipalities.

Keywords: Religion, Quantile regression, Census 2010.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de católicos, protestantes e a razão entre os dois grupos (Rec), 2010. ....	30
Tabela 2 – Estatística descritiva das variáveis .....	31
Tabela 3 – Resultados da regressão. ....	36

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estudo empíricos sobre religião. ....	21
Quadro 2 – Variáveis utilizadas para a realização do modelo. ....	27

## LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ADH	Atlas do Desenvolvimento Humano
ESPVIDA	Expectativa de vida ao nascer
E_ANOSESTUDP	Expectativa de anos de estudo
GINI	Índice de Gini
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
JOV	Proporção de jovens na população
MQO	Mínimos Quadrados Ordinários
MUL_P	Proporção de mulheres na população
P_AGRO	Proporção de ocupados no setor agropecuário
P_COM	Proporção de ocupados no setor de comércio
PMPOP	Proporção de pobres na população total
P_SERV	Proporção dos ocupados no setor de serviços
P_TRANSF	Proporção dos ocupados no setor da indústria de transformação
RDPC	Renda per capita
Rec	Razão entre o número de protestantes e católicos
T_ANALF18M	Taxa de analfabetismo para os 18 anos ou mais
T_TDES18M	Taxa de desocupação de 18 anos ou mais
T_ENV	Taxa de envelhecimento
URB	Taxa de urbanização

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>14</b>
1.1 A religião o homem e a sociedade .....	14
1.2 Revisão de estudos empíricos: .....	19
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
2.1 Modelo econométrico: regressão quantílica .....	23
2.2 Base de dados.....	25
2.3 Modelo Empírico .....	27
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>29</b>
3.1 Análise descritiva.....	29
3.2 Análise preliminar das variáveis do modelo .....	31
3.3 Análise econométrica.....	32
<b>4. CONCLUSÃO.....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIA.....</b>	<b>40</b>

## INTRODUÇÃO

O olhar sobre a religião foi abordado pelo denominado pai da economia, Adam Smith, em sua obra mais conhecida, “A Riqueza das Nações,” de 1776 (Bellei, 2021). No entanto, por muito tempo, essa perspectiva foi negligenciada pelos pesquisadores da ciência econômica. Coube, então, aos cientistas sociais, psicólogos e outros pesquisadores das humanidades explorarem os fenômenos relacionados à religião. Nesse contexto, surgem pesquisadores como Max Weber, que, em sua famosa obra “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo,” de 1905, buscou compreender como uma religião poderia influenciar a formação da sociedade.

Um dos principais pontos que, por muito tempo, se acreditou ser uma verdade era a ideia de que a religião poderia gradualmente perder sua importância para a sociedade, tanto em termos litúrgicos quanto de superstição teológica. Essa perspectiva levava à inferência de que o processo social altera a percepção e prática religiosa, ou seja, o maior desenvolvimento levaria a uma redução na participação dos indivíduos em serviços religiosos formais e, conseqüentemente, a uma menor participação do clero nas instituições políticas (Bellei, 2021).

No entanto, alguns autores, apontam na direção oposta, demonstrando que a secularização não foi um processo observado em diversos locais e momentos. Isso é evidente no caso dos Estados Unidos, onde a religião desempenha um papel político significativo e os movimentos religiosos mantêm uma vitalidade notável. O mesmo ocorre na América Latina, onde o continente experimenta um crescimento da doutrina evangélica, inclusive na esfera política. Portanto, torna-se cada vez mais necessário compreender os impactos institucionais de ter mais cidadãos religiosos em um país, uma vez que mais representantes religiosos são eleitos e desempenham um papel forte e ativo na política (Bellei, 2021).

A religião possuiu um grande potencial e poder de moldar de diversas formas e de maneira consistente tanto o comportamento humano individual quanto coletivo, ou seja, atuando na cultura, economia e em toda a sociedade (Oliveira, Cortes e Neto, 2014).

Após Adam Smith, a ciência econômica só voltou a se dedicar à denominada economia da religião no final do século, com o trabalho de Azzi e Ehrenberg de 1975. Eles introduziram conceitos microeconômicos para explicar os fenômenos religiosos, desencadeando uma expansão significativa de pesquisas nessa área, inclusive com a criação de periódicos específicos para tratar do tema (Oliveira, Cortes e Neto, 2011).

Assim, iniciou-se de maneira mais robusta o estudo da economia da religião, que pode ser definida como aquela que busca entender o comportamento religioso humano com base na

ideia do pensamento racional, ou seja, maximizando a utilidade do indivíduo. Isso difere da economia religiosa, que procura usar de princípios religiosos para entender a economia ou mostrar como uma organização econômica se daria com base nesses princípios, sendo muito diferente da abordagem da economia da religião que parte de uma ideia positiva, buscando entender o comportamento religioso (Oliveira; Cortes e Neto, 2014).

Dessa forma, essa abordagem econômica concentra-se tanto uma perspectiva microeconômica, compreendendo os consumidores e ofertantes de bens religiosos, quanto em uma ideia macroeconômica, entendendo e mensurando as mudanças econômicas de acordo com os perfis religiosos de uma determinada população e região, bem como dentro das próprias organizações religiosas (Ferreira; Bastos e Souza, 2018).

O cenário religioso Brasileiro tem passado por uma significativa metamorfose nos últimos tempos, refletida na redução do número de católicos e a aumento expressivo de protestantes/evangélicos. Essa transformação fica evidente nos dados dos censos demográficos realizados no país. É importante ressaltar que a região sudeste abriga metade de todos os evangélicos do país, um fato corroborado pela grande população dessa região. Por outro lado, a região norte apresentou o maior crescimento de evangélicos em todo país, seguida pela região centro-oeste que possui cerca de 45 evangélicos para cada cem católicos. Em terceiro lugar fica a região sudeste, com 41,3 evangélicos para cada cem católicos. Nos estados onde a maioria da população é católica e apresentam uma menor diversidade entre católicos e evangélicos, são os localizados no sul e nordeste em 2010. Destacam-se, no entanto, os estados de Rondônia e Rio de Janeiro como exemplos de locais com um processo mais intenso de transição religiosa. Regiões que passam por uma transição mais acentuada podem funcionar como ponto de difusão da religião em áreas vizinhas, acelerando esse processo no território nacional (Cavenaghi e Carvalho, 2017).

Assim, observamos como a religião se tornou um fator de destaque para a ciência econômica após um longo período de negligência. É perceptível o aumento do número de trabalhos que buscaram associar esse comportamento com a microeconomia, além da realização de uma série de trabalhos econométricos sobre o tema, explorando as possíveis correlações entre essa variável e outras.

Dessa forma, o principal objetivo deste trabalho é analisar a relação entre a razão entre protestantes e católicos, denominado aqui de Rec e as variáveis socioeconômicas e demográficas de diferentes sustentada na hipótese nas teorias sociológicas que sugerem que mudanças na estrutura social estão relacionadas a mudanças em práticas religiosas. Para analisar essa relação será utilizado um modelo de regressão quantílica sobre o tema, visando

compreender como nossas variáveis independentes influenciam configuração religiosa entre as duas maiores denominações religiosas do Brasil.

De forma específica, foi realizado: a) análise descritiva dos dados da religião no país, de forma a compreender o cenário nacional sobre a Rec; b) Utilizar o modelo de regressão quantílica para compreender como as variáveis explicativas influenciam a Rec em suas diferentes faixas de quantis.

Os dados para a realização deste trabalho foram coletados do Atlas do Desenvolvimento Humano para o censo de 2010 e dos microdados do censo 2010. A escolha do ano foi realizada devido a disponibilidade de dados, sendo esse o período mais recente disponível.

Deste modo, o presente trabalho está dividido em cinco sessões. Além desta introdução, reservou-se espaço para revisão bibliográfica, metodologia, resultado e conclusão.

## **1. REVISÃO DE LITERATURA**

### **1.1 A religião o homem e a sociedade**

Émile Durkheim, em sua obra “As Formas Elementares da Vida Religiosa” publicado pela primeira vez em 1912, aborda a religião como um fenômeno social. Portanto, as representações religiosas são coletivas, e os ritos desempenham a função de manter ou refazer certos aspectos do estado mental do grupo. Essa abordagem pode ser comparada com uma data festiva, como dia da independência, que costuma ter um feriado e festa em diferentes países, de forma a alimentar crença e ideais da sociedade (Durkheim, 1989).

No “Contrato Social”, Jean-Jacques Rousseau observa o fenômeno religioso como tendo uma dimensão simbólica, permitindo que os cidadãos de uma determinada localidade estabeleçam regras de conduta social. Portanto, o valor do simbolismo em Rousseau, recebe caráter mais prático. Para o autor, o simbolismo tem um caráter prático, sendo necessário para manter o funcionamento da máquina política. Ele argumenta que nenhum povo subsiste sem que haja uma religião, e caso não houver uma dada ao povo, eles a criariam para evitar a desintegração social (Kawauche, 2012).

O psicólogo Carl Gustav Jung, em suas obras, utiliza associa o conceito de religião às práticas dos ritos de forma correta, exigindo determinada postura de escuta, observação e submissão, por parte do indivíduo. Para Jung, a vivência religiosa é crucial para atingir um equilíbrio psíquico, sendo uma experiência de necessidade humana. Ele atribui grande

importância ao mundo simbólico, argumentando que a falta da simbolização e experiência religiosa pode resultar em sofrimento (Portela, 2013).

A religião é considerada parte da cultura, e pode ser vista de dois campos de ação culturais: o da exploração e liberdade, representado por aquilo que é novo, descoberto e construído pela primeira vez; e o segundo mercado pela memória, na qual se apresenta os aprendizados que foram herdados, mantendo a continuidade de uma cultura entre diferentes gerações. A religião, nesse contexto, está conectada a mitos, ritos e comportamentos morais, formando um centro de significado sagrado. Esses elementos são utilizados pelo indivíduo como uma maneira de interpretar e entender a realidade e suas experiências (Hefner, 2007).

Além disso, na psicologia, a religião é observada não apenas como um objeto sociocultural ou comportamental, mas desempenha um papel significativo na construção do indivíduo, reordenando sua autoimagem, senso de identidade e escolhas de vida e sentido. Valoriza-se a capacidade do indivíduo de aceitar ou negar questões concretas que podem modificar sua personalidade. Ter uma experiência religiosa marcante podem alterar a forma como o indivíduo vive sua vida, promovendo um desapego das coisas materiais, um maior senso de fraternidade e um maior sentimento de alegria (Henning e Moré, 2009).

A ideia de secularização, tornou-se de grande relevância na academia, especialmente no pós-guerra, sendo um instrumento para compreender a religião. Ficando aparente dois processos distintos: o primeiro marcado pela perda do papel central da religião dentro da sociedade e mundo, deixando de ser o objeto definidor de sentido. Esse processo, por sua vez, conduz ao segundo, no qual a religião se deslocaria para uma esfera mais antirracional. Esse fenômeno seria uma característica da vida moderna e ocidental. No entanto, um segundo grupo de intelectuais observa o processo de maneira heterodoxa, definindo como o processo de privatização da crença (Sell, 2017).

Paralelamente, Waber em “Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva”, compreende a religião por meio de aspectos racionais, ou seja, ela é determinada de maneira a alcançar fins práticos do cotidiano. Nesse sentido, os estudos sobre religião devem observar os indivíduos em suas vontades, desejos e necessidade. Algumas religiões, conforme Weber, conduzem as pessoas a aderir ou adaptar suas crenças para corresponder a uma situação histórica a qual está inserido (Weber, 2004).

A ideia de Waber de torna mais evidente em “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”. Nessa obra, Weber observa sua realidade e percebe que os detentores de capital e trabalhadores especializados eram predominantemente protestantes, enquanto aqueles que seguiam o catolicismo, com uma educação familiar, eram mais próximos da carreira de mestre-

artesão em oficinas. Focando na ética protestante puritana ou calvinista, Weber demonstra que os adeptos dessa vertente possuem, essencialmente, uma busca pela acumulação. Para eles, a ideia de desejar ser pobre é reprovável. Assim, dessa o empreendedor pode progredir com seus interesses pecuniários e cumprir o seu dever na fé (Carvalho, Faria, Lisboa, Silva e Alencar, 2020).

Nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, países de maioria protestante, prosperou uma sociedade individualista e comercial de maneira mais pronunciada. Esse comportamento pode ser observado e compreendido pela comunicação direta entre o homem e Deus, predominante no protestantismo de forma militante, juntamente com uma austeridade moral, o que tornava o ambiente propício para os empresários e pequenos comerciantes. Outros elementos dessa teologia, como a busca por uma austera salvação pessoal iria se tornando mais atraente para homens que tinham vidas difíceis. Nessa nova forma de fé não existe hierarquia religiosa, atraindo o homem comum (Hobsbawm. 1917-2012, 2019).

Além das visões de historiadores, psicólogos e sociólogos, a religião também foi objeto de estudo por geógrafos que buscavam entender como ela se relacionava com o espaço.

Para Zeny Eosendahl (1995), a disseminação de uma religião é um importante tema para a geografia, especialmente ao considerar os missionários que expandiram ideias e símbolos, muitas vezes por processos de aculturação. Ele destaca a visão de que a migração natural transmite culturas, citando o exemplo romano e a difusão do cristianismo por grandes regiões. Um dos grandes nomes nessa área foi Sopher que analisou o processo de expansão espacial das religiões e como ocorre sua difusão por meio de migração e competição de espaço, sendo um dos principais expoentes para a geografia da religião (Zeny, 1995).

No campo da geografia, o conceito de espaço sagrado é amplamente explorado, referindo-se a lugares de manifestação ou que, de alguma forma, possuem uma configuração fora do comum, tornando-se espaço sagrado. Levando em consideração dois conceitos para se construir esse tipo de espaço, sendo a primeira a manifestação direta do divino, em certo objeto ou pessoa e o segundo é através de processos ritualísticos (Pereira, Filho, 2012).

Outra abordagem relevante é a perspectiva fenomenológica *cassireriana*, que avalia a religião na geografia que considera o homem como um ser simbólico vivendo em um universo de símbolos. Nessa visão, a religião é uma parte intrínseca desse universo simbólico, buscando significados para a existência. O homem é central no conhecimento simbólico e da prática da religião. A questão crucial é entender o sentido, e assim, o conceito de espaço sagrado se transforma sendo habilitado a comportar a dimensão física e simbólica. O espaço sendo

formado por articulações pelo intelecto humano resultante de distintas experiências religiosas (Pereira e Filho, 2012).

Na antropologia, que é a ciência que estuda o ser humano com base em dados históricos e científicos de determinado povo, suas origens, evolução, desenvolvimento, características culturais e psicológicas que se alteram ao longo do tempo e espaço. Dentro dessa ciência existe o conceito da antropologia da religião, que nasceu junto dessa própria ciência antropológica, buscando entender o ser humano a partir dos fenômenos de caráter religioso. Dado que a religião proporciona uma forma de enxergar o mundo, o estudo na antropologia da religião, parte da concepção do indivíduo para compreender o ser humano na perspectiva religiosa (Pessin e Ulrich, 2023).

A relação entre religião e vida política tem sido estudada por diversos historiadores e cientistas sociais, que empregam de três grandes linhas. A primeira é conhecida como religião cívica, trabalhada principalmente por historiadores medievalistas, referindo-se a ritos, lugares e objetos que conferiram autoridade a algum grupo comunal emergente. A segunda é a religião civil, que está presente como valores não explícitos de orientação religiosa protestante, manifestados em rituais do estado, como o calendário de uma nação e feriados estatais, funcionando como um consenso moral para observar as ações das instituições políticas dando para elas legitimidade. A terceira é a religião pública, na qual o autor que cunhou o texto prega uma “desprivatização” da religião, ou seja, ela se tornaria um ente que redireciona o poder político estatal com sua legitimidade (Monteiro, 2018).

O texto de Oro (2005) aborda a relação entre religião e a política no Brasil, destacando inicialmente a saída do catolicismo como parte do Estado, que teve como marco o golpe de 1889 que proclamou a república do Brasil. Durante o império brasileiro, o Estado tinha a responsabilidade de proteger a religião oficial do Estado. Com a Constituição de 1891, ficou estabelecido a separação entre religião e Estado. Entanto, ao longo do processo de secularização do Estado o catolicismo perdeu influencia na política nacional, e por muito tempo, os evangélicos e as denominações espíritas tiveram certa dificuldade de alçar voos maiores. A constituição de 1967 manteve a separação entre religião e Estado inalterada, e a igreja perdeu seu espaço, embora não tenha se afastado totalmente dos debates políticos. Em contrapartida, os protestantes iniciaram sua trajetória na política, especialmente na Nova República, com o início da denominada “bancada evangélica. Desde então, têm incentivando a participação eleitoral e conquistado um número relevante de cadeiras no governo.

O autor ressalta a importância de não ignorar os grupos religiosos brasileiros durante os períodos eleitorais, pois isso poderia dificultar a eleição de determinado candidato (Ari Pedro

Oro, 2005). A realidade brasileira de 2024 mostra que a “bancada evangélica” permanece influente, e a religião não perdeu relevância na política nacional. Houve uma leve mudança nos tons e formas de participação, mas a presença religiosa continua marcante na cena política do Brasil.

Sob a análise de Paulo Graciano Júnior (2008), o fenômeno do crescimento dos evangélicos pentecostais no Brasil não representa necessariamente uma ruptura com a tradição católica e sua identidade, mas sim um ambiente de concorrência. Diferentes matrizes religiosas buscam atender às demandas e necessidades da sociedade cada vez mais plural e diversificada. Assim, o fenômeno não se assemelha às teses dos anos 1970, que sugeriam uma reacomodação total, mas sim a uma mudança constante e em movimento das estruturas teológicas, organizacionais e ritualísticas, adaptando-se às demandas dos grupos sociais. O autor destaca que esse processo é facilitado pelo forte vínculo com uma exegese pessoal da Bíblia.

Quanto ao estudo de Pierucci e Prandi (1995) sobre a relação entre religião e voto durante as eleições de 1994, pesquisadores concluíram que diferentes modalidades religiosas influenciaram as escolhas dos eleitores. Católicos tradicionais, kardecistas e carismáticos mostraram maior probabilidade de votar em Fernando Henrique Cardoso, enquanto católicos das comunidades de base, seguidores de religiões afro-brasileiras e aqueles sem religião se aproximaram mais do candidato Luiz Inácio Lula da Silva. Esses resultados evidenciam a influência das preferências religiosas nas decisões políticas dos indivíduos (Pierucci e Prandi, 1995).

O artigo “*Introduction to the economics of religion*” de 1998, escrito por Iannaccone, marcou o renascimento do interesse pela religião como objeto de pesquisa. Tornou-se uma das principais referências bibliográfica nesse campo de estudo, no qual o autor Iannaccone traz um levantamento dos principais estudos até aquele momento. Nesse contexto, Surgiram trabalhos que buscavam uma fundamentação microeconômica da religião, incorporando elementos da teoria da escolha racional. Essa abordagem baseia-se em três premissas: comportamento maximizador, estabilidade das preferências (não apresentam grande variação) e o equilíbrio de mercado, onde as interações da sociedade resultam em um equilíbrio decorrente dos movimentos individuais (Oliveira, Cortes e Neto, 2011).

Considerando a influência significativa da religião na vida humana, compreender como ela impacta o comportamento na sociedade, especialmente em uma democracia em que os indivíduos votam em seus representantes, torna-se crucial. Surgiram textos com o objetivo de identificar os movimentos das religiões dentro dos países, como foi o caso do trabalho da FGV/IBRE (2007), que ofereceu um panorama sobre as mudanças religiosas no Brasil,

explorando as possíveis causas desses fenômenos e caracterizando os indivíduos de cada denominação.

## 1.2 Revisão de estudos empíricos:

Bellei (2021) teve como objetivo explorar a relação entre economia e religião, concentrando-se especialmente na esfera da economia política. Para isso, foi realizada uma vasta revisão de literatura sobre economia da religião e conduziu estimações estatísticas, utilizando o método de mínimos quadrados ordinários e efeitos fixos. O intuito era determinar o impacto da renda per capita sob o crescimento de determinadas denominações religiosas no país, utilizando os dados do censo demográfico de 2000 e 2010. Os resultados apresentados foram significativos. Utilizando a renda per capita como variável independente para captar a performance econômica e a variável religião como dependente, foram incluídas variáveis de controle como escolaridade, faixa etária, gênero, índice de Gini, população urbana, educação, taxa de desemprego e etnia. A pesquisa revelou de maneira significativa que as religiões pentecostais têm uma relação negativa com a renda per capita de 2,6%. Para o grupo evangélicos no geral o coeficiente foi negativo e de maior magnitude, alcançando 3,8%. Em contraste, os católicos e espíritas apresentaram uma relação positiva com a renda per capita.

Os autores Ferreira, Bastos e Souza (2018), realizaram uma estimação para identificar como o crescimento econômico dos municípios se correlaciona com a diversidade religiosa, com foco na denominação pentecostal. Para tal foi utilizado o modelo pelo Método Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), observaram o efeito dessa diversidade sobre a taxa de variação do PIB dos municípios per capita a preços correntes. Além disso, foram utilizadas outras variáveis que são comumente utilizadas em trabalhos de crescimento, como capital humano, urbanização, nível inicial do PIB, capital físico, variáveis demográficas (população, taxa de fecundidade e taxa de variação da população). Os resultados apontaram para uma relação positiva entre a diversificação religiosa e o crescimento do PIB a preços corrente, assim como para o PIB per capita.

Bastos, Silva e Ferreira (2021), adotaram um modelo de dados em painel para os anos de 2000 e 2010, com o objetivo de demonstrar que a diversidade religiosa impacta no desempenho econômico dos municípios brasileiros, alinhando-se com as hipóteses de Max Weber. Utilizaram dados do censo 2000 e 2010, criando índices de entropia de Theil para medir a concentração de mercado. Os resultados indicam que tanto o aumento no índice de entropia

quanto no número total de denominações religiosas estão associados a uma variação positiva no PIB per capital dos municípios.

Bernardelli, Santos, Castro e Michelin (2019) conduziram um estudo para analisar as variáveis que influenciam a escolha de empreender, como foco estimar como a religião protestante afeta esse comportamento, controlando outros fatores conforme a literatura existente. Para realizar o trabalho, utilizaram dados dos censos demográficos de 1991, 2000 e 2010. Inicialmente, foi feito um corte para incluir apenas indivíduos que responderam questões que seriam utilizadas no modelo, para serem utilizado num modelo de Regressão Logística. Os resultados apontam que o indivíduo ligado a religiões protestantes apresenta uma chance maior de ser empreendedor de 10,3%, 8,2% e 2% respectivamente em relação a cada ano da amostra.

Resende (2019) buscou compreender como as mudanças religiosas afetam o Brasil, com foco na renda individual. Utilizando os dados do Censo Demográfico de 2000 e 2010, o autor enfrentou o problema de endogeneidade, já que quando tratamos de religião caímos no problema da bi-causalidade. Foram empregados modelos de efeitos aleatórios e fixos sendo que o teste de Hausman indicou uma melhor estimação pelo modelo de efeitos fixos. Os resultados revelaram que, no caso brasileiro, a religião não foi uma variável relevante para explicar a renda, sendo as variáveis de educação, raça e região as mais significativas.

Os autores Bernardilli e Michellon (2018) analisaram a religião como fator que reflete uma série de comportamentos culturais, podemos assim explicar, concomitante com modelos tradicionais, o crescimento econômico de algumas nações em relação a outras. Foi utilizado o método de dados em painel por meio de um Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), empregaram três modelos: dados empilhados, efeito fixo e efeito aleatório. aplicaram o teste F e teste de Hausman para constatar que o modelo mais adequado foi o de efeitos fixos. Quanto à base de dados, foi utilizaram os censos de 1991, 2000 e 2010, adotando o método das áreas minimamente comparáveis, visto que de 1991 até 2010 foram criados novos municípios. Os resultados encontrados indicam que o aumento do número de protestante, tanto pentecostais quanto tradicionais, está associado ao aumento da renda per capita do município.

No trabalho de Oliveira, Cortes e Neto (2011), os autores realizam uma exposição da literatura relacionada à econômica da religião, focando no comportamento religioso e na premissa da racionalidade humana. Além disso, conduzem um modelo de escolha religiosa utilizando a técnica de discriminantes. Foi utilizado os dados da Pesquisa Social Brasileira (PESB) de 2004, observando o consumo de bens seculares e foi utilizado a frequência religiosa como proxy de bens religiosos. O modelo proposto conseguiu prever com 54,53% de acerto o

grau de religiosidade do indivíduo dividido em três categorias (baixa, média e alta), considerando o consumo de bens religiosos e seculares.

O trabalho de Cavanaghi e Carvalho (2017), tratou de analisar o processo de mudança na hegemonia religiosa no Brasil, destacando a redução do número de católicos e crescimento dos evangélicos. Para isso, analisaram os panoramas entre 1991 e 2010, utilizando um indicador da razão entre as duas religiões. realizam uma análise descritiva e de análise de autocorrelação espacial local.

**Quadro 1 – Estudo empíricos sobre religião.**

<b>Fonte</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Período</b>	<b>Região</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultados</b>
Bellei (2021)	Investigar a relação entre economia (performasse econômica) e religião.	2000 e 2010	Brasil	Mínimo quadrado ordinário/ efeitos fixos	A religiões pentecostais e evangélicos no geral possuem uma relação negativa com a renda per capita, enquanto católicos e espíritas apresentam relação positiva.
Ferreira, Bastos e Souza (2018)	buscou verificar a correlação entre a diversidade religiosa e o crescimento econômico.	2010	Brasil	Mínimo quadrado ordinário/ efeitos fixos	Demonstrou que existe uma relação positiva entre diversidade religiosa e crescimento do PIB a preço corrente e PIB <i>per capita</i> .
Bastos, Silva e Ferreira (2021)	Teve como objetivo que a diversidade religiosa tem impacto do desempenho dos municípios.	2000 e 2010	Brasil	Foi utilizado índice de Theil para medir a diversidade e posteriormente um Modelo Mínimos Quadrados Ordinários.	Os resultados apontam que quanto maior o índice de concentração existe uma variação no PIB per capita dos municípios.

Bernardelli, Santos, Castro e Michelin (2019)	Avaliar as variáveis que influenciam a escolha de empreender do indivíduo, com foco em estimar o impacto da religião dos pentecostais.	1991, 2000 e 2010	Brasil	Regressão Logística	concluiu que os indivíduos ligados a denominação protestante tem uma chance maior de empreender de 10,3% em 1991, 8,2% em 2000 e 2% em 2010.
Marcelo Leiner de Moura resende (2019)	Entender como as mudanças religiosas afetam a renda individual.	2000 e 2010	Brasil	Modelo de efeitos aleatório e fixos. Foi utiliza teste de Hausman que indicou o modelo fixo como melhor.	A variável religião não foi relevante para explicar a renda, sendo as variáveis educação, racial e regional mais relevantes.
Bernardelli e Michelin (2018)	Buscam analisar como a religião afeta o comportamento e, portanto, aplicando em modelo tradicionais o crescimento econômico.	1991, 2000 e 2010	Brasil	Áreas minimamente comparáveis. Dados em painel (MQO) - efeitos fixos.	A elevação tanto de evangélicos quanto pentecostais quanto tradicionais elevam a renda per capita do município.
Oliveira, Cortes e Neto (2014)	Dada a literatura que religião tem correlação com comportamento o objetivo foi trazer um modelo de prever o grau de religiosidade dado o consumo do indivíduo.	2004	Brasil	Modelo de técnica discriminantes	o modelo conseguiu prever com 54,53% de acerto o grau de religiosidade do indivíduo considerando seu consumo.

Alvez, Cavenaghi, Barros e Carvalho (2017)	Penando na grande mudança religiosa que passa o Brasil, de católicos para protestantes buscou fazer uma análise descritiva sobre a razão entre as duas religiões além de um modelo autocorrelação espacial.	1991 e 2010	Brasil	Descritivo via razão entre evangélicos e católicos. Modelo de autocorrelação espacial	Apresentou valores significativos de autocorrelação espacial, indicando que a transição religiosa em municípios possuem relação com o nível da transição em território vizinho.
--	---	-------------	--------	---	---

**Fonte:** Elaboração própria.

Certamente, a análise dos diversos trabalhos empíricos destaca a relevância da religião ao entender o comportamento humano. Esses estudos ressaltam a necessidade de investigar esse fenômeno e suas implicações na realidade das pessoas. Em muitos casos, observa-se que determinadas regiões, ou mesmo a diversidade religiosa, apresentam correlações significativas com a realidade material de grupos ou regiões específicas. Essas interconexões entre religião e aspectos tangíveis da vida reforça a importância de aprofundar nosso entendimento sobre o papel da religião na sociedade e na vida humana. Os estudos costumam utilizar a religião como variável explicativa, no caso desse trabalho a variável relacionada à religião será explicada, além disso será utilizado um modelo de regressão quantílica.

## 2. METODOLOGIA

Nesta sessão será apresentado os métodos que foram utilizado para a realização do trabalho. Na primeira parte será exposto o modelo empírico utilizado, regressão quantílica. A segunda é destinada para a apresentação da base de dados utilizada bem como a explicação da sua viabilidade para o estudo.

### 2.1 Modelo econométrico: regressão quantílica

Neste trabalho foi utilizado método desenvolvido e discutido por Koenker e Basset (1978), denominado de regressão quantílica (Costa, Ferreira, Braga e Abrantes, 2015). Podemos considera-lo como uma técnica que parte de uma generalização dos conceitos da regressão por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), com o adicional de recorrer a estimação de vários quantis das distribuições condicionais do modelo estimado (Koenker e Hallock, 2001). Isso difere dos modelos mais tradicionais em que as regressões costumam estimar o valor médio da distribuição condicional da variável dependente. Utilizar os quantis permite realizar análises de forma mais detalhada e coletar informações mais completas no que tange as relações existentes entre a variável explicada e as explicativas.

A regressão quantílica é um método semi-paramétrico, porque não necessita definir uma distribuição para termos de erro. Nas estimações realizadas por MQO precisamos das propriedades de eficiência e mínima variação dos estimadores, que só são atingidas com resíduos identicamente distribuição numa normal e independentes. No entanto, em caso de erros não normais, a regressão quantílica possibilita estimadores de maior eficiência, conforme argumenta Buchinsky (1998).

Um modelo de regressão linear mais usual, definida como:  $y_i = x'_i\beta + u_i$ , para  $i = 1, 2, 3 \dots n$ , nessa equação o termo  $\beta$  é o coeficiente,  $y_i$  é a variável dependente,  $x_i$  representa o vetor das variáveis independentes do modelo e  $u_i$  corresponde ao termo de erro. Para obter uma estimação pelo modelo de MQO é necessário realizar a minimização da soma dos quadrados dos resíduos:

$$\min_{\beta \in \mathcal{R}} \sum_{i=1}^n (y_i - x'_i\beta)^2 \quad (2.1)$$

Já o modelo de regressão quantílica trabalhando sob a hipótese de distribuição condicional da variável  $y_i$  seja linear no parâmetro  $x_i$ , representados pela equação  $y_i = x'_i\beta_\theta + u_{\theta i}$ . Sendo  $\beta_\theta$  e  $u_{\theta i}$  são, respectivamente, o valor do vetor de parâmetros e os resíduos do  $\theta$ -ésimoquantil. Ele é definido para  $\theta \in (0, 1)$ , que é estabelecido como  $Q(\theta) = \inf \{y: F(y) \geq \theta\}$ , na qual  $Y$  é uma variável aleatório com função distribuição definida por  $F(y) = P(Y \leq y)$ . Na medida em que  $\theta$  vai de 0 até a distribuição condicional da variável dependente vai sendo desenhada. Para chegarmos nos estimadores da regressão quantílica para  $\beta_\theta$  é necessário uma minimização das somas ponderadas dos erros absolutos, pode ser representada como:

$$\min_{\beta \in \mathcal{R}} n^{-1} \left\{ \sum_{i: y_i \geq x'_i \beta} \theta |y_i - x'_i \beta| + \sum_{i: y_i < x'_i \beta} (1 - \theta) |y_i - x'_i \beta| \right\} \quad (2.2)$$

a equação ainda pode ser escrita no seguinte formato

$$\min_{\beta} n^{-1} \sum_{i=1}^n \rho_{\theta}(u_{\theta i}) \quad (2.3)$$

no qual, o  $\rho$  da equação (2.3) pode ser definido como:

$$\rho_{\theta}(u_{\theta i}) = \begin{cases} \theta u_{\theta i}, & u \geq 0 \\ (\theta - 1)u_{\theta i}, & u < 0 \end{cases} \quad (2.4)$$

Segundo com Koenker (2000) e Koenker e Hallock (2001), os estimadores dos modelos de regressão quantílica apresenta robustez mesmo na presença de dados discrepantes na nossa variável explicada. A explicação para tal fenômeno se dá pelo fato de que no caso do estimados encontrado por MQO, o efeito outlier acaba sendo amplificado, dado o seu valor elevado ao quadrado no momento da minimização. De outro modo, na regressão quantílica os estimadores são menos sensíveis a observações muito discrepantes.

Os estimados de uma regressão quantílica apresentam parâmetros consistentes e assintoticamente normais (Buchinsky, 1998). Possibilitando, portanto, que posamos obter informações com maior nível de acurácia sobre uma variável explicativa influenciam a nossa variável dependente, a depender da sua posição na distribuição.

Os benefícios de se utilizar uma regressão quantílica em detrimento de uma linear básica, são principalmente o fato de possuir um parâmetro robusto quando tratamos com outliers, lida com problemas de heterocedasticidade, além de outros problemas que pode ocorrer numa MQO “padrão”, isso porque a quantílica não está representando a média da distribuição das observações, permitindo-nos avaliar os parâmetros beta em intervalos de zero e um.

## 2.2 Base de dados

Com base nas pesquisas teóricas sobre religião podemos perceber que existe uma relação relevante a ser considerada. Dessa forma um grande número de áreas e pesquisadores

tem observado tal aspecto humano para entender de forma mais clara como o objeto religião se relaciona com as demais variáveis.

Foi utilizada, neste estudo, uma base de dados extraída dos microdados do censo 2010 contando, também, com o auxílio o Atlas do desenvolvimento humano (ADH). O censo é realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O principal objeto de estudo é a razão entre protestantes e católicos, grupos religiosos classificados conforme o próprio IBGE e o Instituto Superior de Estudos da Religião – ISER, conforme apresenta Bernardelli e Michelon (2018). Para esse ano havia cerca de 5.565 municípios.

O presente estudo buscou analisar a religião com base na razão entre protestantes e católicos (Rec), que são os dois maiores grupos religiosos do Brasil. Dessa forma os valores que se aproximam de um apontam para uma maior igualdade entre os adeptos dos dois grupos religiosos, quanto mais próximo de zero, indica uma maior hegemonia dos católicos em quanto maior o valor o município apresenta uma maioria da população protestante.

Para a realização do modelo econométrico, foram selecionadas as variáveis que possivelmente apresentaria uma correlação com o Rec, pensando nos achados da revisão teórica e empírica. O principal estudo utilizado foi Bastos, Silva e Ferreira (2021) e Ferreira, Bastos e Souza (2018). As principais variáveis explicativas seguem a linha de educação, dado a tese de Stark e Finke (2000) que discutem que a elevação da educação está relacionada a mudança religiosa no caso dos Estados Unidos, sugerindo com maior escolaridade se observaria maior probabilidade de se tornarem protestantes ou se afastarem da religião organizada. desenvolvimento econômica (renda per capita) e nível de desigualdade (GINI) , Neri (2011), observa que existe uma diferença de classes sociais para a religião na qual os indivíduos frequentam no caso brasileiro, ainda segundo Neri, a importância da religião é maior para as mulheres que para os homens, além disso a faixa etária o autor demonstrou que a mudança religiosa é menor para uma população em idade mais avançada, portanto, se tem variáveis para a faixa etária e gênero. O grau de urbanização pode estar correlacionado ao maior número de protestantes segundo Berger e Luckmann (1966) a urbanização afeta a diversidade religiosa e por fim foram adicionadas variáveis para os setores econômicos. Conforme apresentado no quadro 2 a seguir:

**Quadro 2 – Variáveis utilizadas para a realização do modelo.**

Variável	Descrição	período	Fonte
<b>Variável dependente</b>			
Rec	Razão entre o número de católicos e protestantes	2010	Censo 2010
<b>Variáveis independentes</b>			
ESPVIDA	Esperança de vida ao nascer	2010	ADH
T_ENV	Taxa de envelhecimento	2010	ADH
T_ANALF18M	Taxa de analfabetismo para os 18 anos ou mais	2010	ADH
GINI	Índice de Gini	2010	ADH
PMPOB	Proporção de pobres	2010	ADH
P_COM	proporção dos ocupados no setor comercio	2010	ADH
P_SERV	Proporção dos ocupados no setor de serviços	2010	ADH
P_AGRO	Proporção dos ocupados no setor no setor do agropecuário	2010	ADH
P_TRANSF	Proporção dos ocupados no setor da indústria de transformação	2010	ADH
T_DES18M	Taxa de desocupação de 18 anos ou mais	2010	ADH
MUL_P	Proporção de mulher na população total	2010	ADH
JOV	Proporção de pessoas entre 15 e 24 anos na população total	2010	ADH
URB	razão entre população total e população que reside em área urbana	2010	ADH
RDPC	Renda per capita	2010	ADH

Fonte: Elaboração própria.

### 2.3 Modelo Empírico

No momento inicial foi definido o Rec, que é a razão entre protestantes e católicos, como variável explicada. No momento inicial foi estimado um modelo por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), no entanto ao analisar os resíduos da regressão foi possível observar que trabalhar com o MQO não seria viável, visto que a distribuição não seguia as exigências de se comportar como uma normal, além do modelo demonstrar Heterogeneidade, e os estimadores não seriam tão robustos, sendo afetados por outliers, impactando os testes de significância e intervalos de confiança. Dessa forma foi necessário observar de forma mais clara o modelo e procurar um método que melhor se adequasse às necessidades do estudo.

No modelo MQO, conforme Hao e Naiman (2007), pode apresentar um viés que gera testes de hipótese sem confiança, com uma calda com peso muito mais elevado do que acontece em distribuições normais. Santos (2012), levanta a necessidade de verificar a existência dos outliers nas estimativas dos parâmetros, que gera de certa forma mais trabalho para a utilização de um modelo por método de MQO.

Partindo dessa configuração foi necessário o uso de outros métodos, partindo do método de minimização dos erros absolutos, sendo o ponto inicial para alcançar o modelo de regressão quantílica. O vetor  $\hat{\beta}(\theta)$ :

$$\min_{\beta \in \mathcal{R}} n^{-1} \sum_{i=1}^n \rho_{\theta}(y_i - x'_i \beta) \quad (2.5)$$

Que assume a forma matricial de:

$$y_i = X_i' \beta_{\tau} + u_{\tau i} \quad (2.6)$$

Nessa equação o termo  $y$  é o vetor de grandeza  $n \times 1$  de observações o  $X$  representa a matriz  $n \times p$  e o parâmetro  $\beta_{\theta}$  é o vetor  $p \times 1$  desconhecido e  $u_{\theta i}$  é o vetor dos termos de erro. Para Koenker (2005) o modelo por meio de regressão quantílica é eficiente devido ao fato de detectar a heterocedasticidade dentro do modelo, dado que esse toma como base a mediana, gerando um modelo mais robusto, evitando o problema causado pelo outliers que é revelado pelas diferentes estimações de coeficiente apresentadas por cada quantil. Assumindo a seguinte expressão:

$$Q(y_i, X_i) = X_i' \beta_{\theta}, \quad \theta \in (0,1) \quad (2.7)$$

Nesse caso, o  $\beta_{\theta}$  representa o parâmetro da regressão, o  $X_i$  é o vetor de covariáveis e o  $y_i$  é a variável resposta da equação, o  $\tau$ -ésimo é o termo do quantil fixo, chegamos assim na equação (2.2), apresentada anteriormente. Durante esse trabalho será realizada uma análise utilizando o ano de 2010 para os seguintes quantis: 0,10; 0,20; 0,30; 0,40; 0,50; 0,60; 0,70; 0,80 e 0,90 de forma a apresentar resultados mais precisos.

Tomando como base as variáveis já apresentadas anteriormente, nosso modelo empírico a ser estimado assume a seguinte forma:

$$\begin{aligned} Rec = & \alpha + \beta_1 ESPVIDA + \beta_2 T_{ENV} + \beta_3 T_{ANALF} + \beta_4 E\_ANOSESTUDO + \beta_5 GINI \\ & + \beta_6 PMPOB + \beta_7 P\_COM + \beta_8 P\_SERV + \beta_9 P\_AGRO + \beta_{10} P\_Transf \\ & + \beta_{11} T\_DES18M + \beta_{12} MUL\_P + \beta_{13} JOV + \beta_{14} URB + \beta_{15} RDPC \\ & + u \end{aligned} \quad (2.8)$$

O modelo dessa vai analisar como as variáveis da realidade material de determinado conjunto de municípios afetar a distribuição religiosa, partindo do pressuposto que a nossa realidade material pode influenciar de algum modo a configuração das denominações religiosas locais, com base na tese apresentada no referencial teórico de que a religião passou a tomar um caráter privado e de mercado, e acaba se ajustando conforme a demanda dos indivíduos postos na sociedade.

É importante apontar, conforme indica a bibliografia vigente, que quando trabalhamos com variáveis relacionadas a religião incorremos numa bi-causalidade. Isso pode ser entendido pelo fato de podermos observar o fenômeno por duas perspectivas, tanto a religião influenciando a realidade das pessoas, quanto os indivíduos influenciam a religião, por meio de sua demanda. Neste trabalho partimos do segundo caso, como ficou expresso na equação (2.6), a variável religiosa é dependente.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Essa seção está dividida em duas partes, a primeira traz uma análise descritiva dos dados da variável religiosa. Apresentando a distribuição de católicos e protestantes no território brasileiro para o ano de 2010. Na segunda parte observamos as variáveis de forma preliminar e os resultados da regressão quantílica, observando como as demais variáveis influenciam a configuração religiosa entre os dois maiores grupos religiosos nacionais, separados por quantis.

#### **3.1 Análise descritiva**

Observando os dados da tabela 1, fica claro uma maior razão entre protestantes e católicos (Rec) para os estados situados na região norte do país, refletindo uma menor hegemonia católica na localidade. O estado que apresentou o maior índice na região foi Roraima 65,26%, seguido por Rondônia com 53,35%. No entanto, quem apresentou maior Rec no território nacional foi o estado do Rio de Janeiro chegando a 71,39%, também chama a atenção o estado do Espírito Santo com valor de 58,55%. Conforme Alves *et al.* (2017), existe uma variação cultural, social e demográfica relevante entre esses estados do norte do país e os estados do Rio e Espírito Santo, impossibilitando qualquer explicação simples para o fenômeno, que é de complexidade considerável.

Em contraste, os estados que apresentaram uma menor Rec, e, portanto, uma maior hegemonia católica foram predominantemente localizados na região nordeste do Brasil, com a

liderança do Piauí com um Rec de 9,40% um número bem inferior à média nacional no ano que foi de 32,66%. Outros estados relevantes são: Paraíba (10,77%), Sergipe(11,74%), Ceará (11,87), Rio Grande do Norte (13,83%) e Alagoas (18,02%). O resultado demonstra uma maior força católica nessas regiões em relação ao restante do país. Já o estado de Pernambuco (PE) é o que apresenta um Rec mais elevado (22,14%) entre todos os estados do nordeste.

Os estados da região sul possuem valores mais próximos da média nacional, ainda que inferiores, indo de 24,58% a 30,41%. No Centro-Oeste a realidade é similar, no entanto, acima da média nacional iniciando em 35,34% até 37,99%, com exceção do Distrito Federal, que apresenta um Rec elevado de 46,99%, a região recebe pessoas de todo o país para trabalharem no serviço público federal. O estado de São Paulo, estado mais rico do país, apresentou Rec de 34,24%, próximo a média. Bahia e Minas Gerais apresentam valores próximos a 20% como demonstra a tabela 1 abaixo:

**Tabela 1** – Número de católicos, protestantes e a razão entre os dois grupos (Rec), 2010.

UF	Católicos	Protestantes	Rec
RO	13458,85	9535,89	65,26
AC	16364,23	10222,91	49,18
AM	32310,81	16820,23	42,71
RR	14103	8495,87	53,35
PA	32449,03	13509,22	38,62
AP	25319,94	11014,56	47,64
TO	6152,827	2093,70	26,79
MA	21326,24	4918,89	19,44
PI	10926,37	1258,67	9,40
CE	34491,23	6429,09	11,87
RN	13434,08	2758,61	13,83
PB	12004,82	2410,24	10,77
PE	29855,81	9232,48	22,14
AL	20924,87	4634,44	18,02
SE	19861,23	3074,87	11,74
BA	20879,91	5558,70	20,46
MG	15136,06	4378,24	20,88
ES	22682,35	14104,27	58,55
RJ	77541,59	49190,04	71,39
SP	36858,45	14734,24	34,24
PR	17105,91	5478,46	24,58
SC	14510,81	3993,99	24,62
RS	13933,63	3692,28	30,41
MS	17627,05	7883,46	35,69
MT	12885,87	4964,68	35,34
GO	13539,15	6481,06	37,99
DF	1436301	67485	46,99

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados do censo demográfico (2010)

### 3.2 Análise preliminar das variáveis do modelo

Ao analisar as variáveis utilizadas no modelo é evidente a grande heterogeneidade presente nelas, conforme indicado pelo coeficiente de variação, que apresentou um valor elevado na maioria dos casos, de acordo com a tabela 2. A nossa variável explicada (Rec) é a que apresenta o maior coeficiente de variação, de 1,040, tendo o valor mínimo de 0,37 e o máximo de 1067,97. Percebemos facilmente a grande variação da Rec entre os diversos municípios brasileiros.

Resultados semelhantes são encontrados para as variáveis do setor de transformação, proporção de pobres, taxa de analfabetismo, taxa de desocupados e proporção do setor agropecuário. Todos apresentando um coeficiente maior que 0,5 indicando uma grande heterogeneidade nos dados. Além disso, outras variáveis também demonstraram um alto grau da variação, com exceção da expectativa de vida ao nascer, expectativa de anos de estudo, Gini, Proporção de jovens e proporção de mulheres na população, as quais obtiverem um coeficiente de variação inferior a 0,2.

**Tabela 2** – Estatística descritiva das variáveis

Variáveis	N	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	Coefficiente de Variação
Rec	5565	26,36	20,31	27,41	0,37	1067,94	1,040
ESPVIDA	5565	73,09	73,47	2,68	65,30	78,64	0,037
T_ENV	5565	8,40	8,38	2,42	1,46	20,42	0,289
T_ANALF18M	5565	17,40	14,11	10,70	0,97	47,64	0,615
E_ANOESTUDO	5565	9,46	9,47	1,10	4,34	12,83	0,116
GINI	5565	0,49	0,49	0,07	0,28	0,80	0,134
PMPOB	5565	23,21	18,14	17,92	0,00	78,59	0,772
P_AGRO	5565	35,55	36,45	18,26	0,06	85,12	0,513
P_COM	5565	10,57	10,05	4,41	0,74	36,57	0,417
P_SERV	5565	32,46	31,89	8,89	8,50	78,23	0,274
P_TRANSF	5565	9,61	6,53	8,92	0,00	65,11	0,928
T_DES18M	5565	6,19	5,66	3,66	0,00	38,45	0,590
URB	5565	63,83	64,66	22,04	4,18	100,00	0,345
JOV	5565	17,79	17,73	1,94	5,78	27,04	0,109
MUL_P	5565	49,50	49,64	1,57	18,91	54,24	0,032
RDPC	5565	493,61	467,65	243,27	96,25	2043,74	0,493

Fonte: Elaboração própria.

Com base nos resultados das variáveis apresentadas, torna-se evidente que um modelo por MQO teria pouca eficiência no cálculo dos estimadores. Portanto, seria mais apropriado recorrer à regressão quantílica, como proposto, para uma análise mais eficiente e robusta.

### 3.3 Análise econométrica

Com base na compreensão de que a religião é influenciada pelo contexto socioeconômico e, portanto, pelas demandas e atributos individuais refletidos nas características dos municípios, a regressão aqui estimada busca analisar esse cenário. Dessa forma, a análise a seguir baseia-se nos microdados do último censo demográfico disponíveis na época da realização desta pesquisa, logo foi utilizado o ano de referência de 2010. A variável dependente é a razão entre protestantes e católicos, denominada aqui como Rec, tendo como unidade de análise os municípios do Brasil. Ressaltamos que o propósito deste estudo foi investigar a relação da Rec com variáveis referentes às questões socioeconômica e demográficas.

Portanto, os quantis serão distribuídos, entre os 5.565 municípios abrangendo aqueles que apresentam menor e maior Rec no cenário nacional. Os quantis foram divididos partindo do quantil 0,10 (os 10% menores Rec) até o 0,90 (os 10% maiores Rec). Será dado um foco em analisar os extremos, portanto esses dois quantis, sua relação (sinal do estimador), amplitude no caso das expressivas, tendência se presentes e, em casos gerais, também serão observados os resultados próximos à mediana. Para fins de comparação, será apresentado o resultado para MQO visando avaliar a média condicional, mesmo que tal modelo não seja adequado. Os resultados podem ser consultados na tabela 3 a seguir.

A primeira variável explicativa é a expectativa de vida ao nascer (ESPVIDA), que se mostrou significativa para todos os quantis, apresentando sinal negativo. Isso indica que uma elevação no valor dessa variável influencia negativamente o Rec, indicando um maior número de católicos em relação aos protestantes. No primeiro quantil (0,10) o resultado do estimador foi de -0,179 e nos últimos 10% (0,90) de -1,078, indicando uma relação cada vez mais negativa à medida em que o Rec aumenta. O resultado na mediana foi de -0,337 bem diferente do resultado apresentada pelo MQO, que foi de -0,843, evidenciando a existência dos *outliers*.

O resultado para a taxa de envelhecimento é parecido com o anterior, no entanto, com maior expressividade e diferença entre os quantis. O 0,10 e 0,90 quantis foram, respectivamente, -1,172 e -4,905 com o estimador da mediana de -2,715, relativamente próximo ao resultado do MQO de -2,966. O resultado foi negativo e significativo para todas as faixas do Rec.

Com relação à proporção de jovem na população total, a variável afeta significativamente a Rec e de maneira inversa. À medida em que a proporção de jovens se eleva a Rec se torna menor, com efeito mais expressiva para o último quantil (os 10% com maior Rec), com um estimador de -4,168. Os resultados para o primeiro quantil e para a mediana

foram, respectivamente, de -0,379 e -1,681, ambos valores distantes do apresentado no nono quantil. A média pelo método MQO nesse caso foi de -2,386.

Observando, principalmente, os a Taxa de envelhecimento (população acima de 65) e a proporção de jovens na população, percebe-se uma convergência com a tese de Neri (2011), que afirma que a população jovem apresentou uma maior chance de sair do catolicismo em relação aos idosos, portanto, percebemos com base nos resultados do modelo que o efeito da Taxa de envelhecimento apresentou um efeito negativo (maior hegemonia católica) mais elevado que a proporção de jovens para todos os quantis. Esse resultado pode sugerir que com a elevação da proporção de idosos pode estar associada a um maior número de católicos, uma vez que está religião foi predominante no passado do país e essa população mantém aspectos dessa tradição.

Referente às variáveis relacionadas à educação, observamos que a taxa de analfabetismo para os que tem 18 ou mais anos foi significativa para todas as faixas da Rec, apresentando um coeficiente estimado negativo, com uma grande variação nos estimadores: os primeiros 10% apresentaram um estimador de -0,130 a medida em que o Rec se eleva o estimador calculado fica menor, dado que os municípios com maior Rec (0,90 quantil) tem um coeficiente estimado de -1,129. O valor do efeito da taxa de analfabetismo na mediana foi -0,470, podemos perceber uma correlação inversa, uma redução na taxa de analfabetismo terá correlação com um valor maior da Rec, logo elevação do número de protestantes relativamente aos católicos.

Para a expectativa de anos de estudo (E\_ANOSESTUDO), o sinal apresentado foi negativo, indicando que um aumento na expectativa de anos de estudo influencia negativamente a razão entre protestantes e católicos (Rec). No entanto, o efeito não foi significativo para o primeiro quantil. Dessa forma, para o segundo quantil, os 20% de menor Rec, o valor estimado foi -0,333 a mediana -0,757 e o último quantil, foi de -4,239. Isso indica um efeito muito maior nos municípios que possuem um maior Rec. Portanto, quando maior é a expectativa de anos de estudo, o Rec sofre negativamente, e com maior intensidade nos municípios que tem um número maior de protestantes. Esse efeito num primeiro momento contraria a hipótese de Stark de que a elevação dos anos de estudo levaria a uma maior diversificação religiosa.

Partindo para a análise dos indicadores referentes a desigualdade social, temos a proporção de pobres na população, que foi significativa para todas as faixas definidas, com sinal negativo. Houve pouca variação entre o primeiro quantil e a mediana indo de -0,109 a -0,131, resultado praticamente estável nesse intervalo. Contudo, essa tendência muda gradativamente para os quantis mais elevado chegando a -0,469 nos últimos 10% municípios. A média (MQO) nesse caso não foi tão afetada pelos valores maiores, apresentou valor -0,188.

Em relação aos desocupados com 18 anos ou mais, a variável apresentou valor positivo e significativo do estimador para todas as faixas da Rec, Esse valor se eleva progressivamente de 0,212 no quantil 0,10 na mediana 0,352 e 1,183 no 0,90 quantil. O resultado demonstra que a medida em que a taxa de desocupados se eleva também existe uma elevação da Rec, aumento do número de protestantes e/ou queda de católicos.

Das variáveis que tem relação com desigualdade, aquela que chamou mais atenção foi a referente ao índice de Gini (GINI), pois apresentou os maiores valores estimados no modelo utilizado. No geral, os resultados mostraram relação positiva entre as variáveis, sendo significativa para todas as faixas, exceto o quantil 0,90. Os quantis 0,10 e 0,80 obtiverem resultados similares, com valores de 15,070 e 15,240, respectivamente, enquanto o menor valor foi observado na mediana, com 12,558. Ainda assim, a relação é positiva indicando que quanto maior a desigualdade na região maior é o número de protestantes sobre católicos, pode ser um pensamento contraintuitivo num primeiro momento, mas observando a tabela 1, percebemos claramente que a região do Brasil que possui um Rec maior é a norte conhecida por possuir uma condição material desigual e pela baixa dinâmica econômica. O fato da desigualdade influenciar um número maior de protestantes em relação a católicos aponto para um relação contraria a afirmação de que com maior desenvolvimento temos maior diversidade religiosa.

Observando os setores da economia que compõem cada município os únicos setores que apresentaram alguma significância estatística, foi a indústria de transformação, comercio e os serviços, com efeito positivo, no entanto, não para todos os quantis. Focando no setor de serviços, que foi mais relevante, o indicador foi significativo até o sétimo quantil, partindo de 0,131 para 0,232 permanecendo relativamente estável. Esse resultado demonstra que à medida em que o setor de serviços se expande, concomitantemente a Rec é influenciada positivamente, é importante lembrar que os serviços é o maior setor do Brasil, em relação ao produto brasileiro, sendo parte fundamental da economia do país.

A variável proporção de mulheres na sociedade apresentou um resultado com dois movimentos distintos. Quando o Rec está nos quantis mais baixos, a elevação do número de mulheres tende a reduzir ainda mais a Rec. No entanto, se a razão entre protestantes e católicos apresentar um valor elevado, a proporção de mulheres tem efeito positivo nesse indicador, elevando a razão entre o número de protestantes e católico. Os valores no primeiro quantil na média e no nono quantil são: -0,440; -0,377 e 1,275.

A renda per capita, apresentou um efeito bem pequeno sobre a Rec, servindo no modelo como variável de controle. No entanto apresentou um efeito negativo sobre a variável explicada para os quantis em que foi significativa.

As variáveis de urbanização apresentou um sinal positivo para maior parte dos quantis, com exceção 0,9, no entanto, com um valor pequeno de influência no Rec em relação as outras variáveis, ainda assim o resultado apresentado foi de acordo com o esperado segundo a tese apresentada por Berger e Luckmann de que com maior urbanização gera uma maior diversidade religiosa, que pode ser percebida com elevação do número de protestantes sobre os católicos. Conforme apresenta a tabela 3.

**Tabela 3** – Resultados da regressão.

	q10	q20	q30	q40	q50	q60	q70	q80	q90	MQO
ESPVIDA	-0,179**	-0,327***	-0,430***	-0,440***	-0,337***	-0,397**	-0,566***	-0,635**	-1,078***	-0,843***
T_ENV	-1,172***	-1,662***	-1,978***	-2,307***	-2,715***	-2,939***	-3,229***	-3,889***	-4,905***	-2,966***
T_ANALF18M	-0,130***	-0,191***	-0,271***	-0,352***	-0,428***	-0,470***	-0,602***	-0,729***	-1,129***	-0,738***
E_ANOESTUDO	-0,085	-0,333**	-0,568***	-0,701***	-0,757***	-1,080***	-1,690***	-2,080***	-4,239***	-2,291***
GINI	15,070***	18,565***	18,225***	15,449***	12,558**	14,798**	14,401*	15,240*	9,655	3,950
PMPOB	-0,109***	-0,163***	-0,159***	-0,151***	-0,131***	-0,177***	-0,208***	-0,293***	-0,469***	-0,188*
P_AGRO	-0,012	0,048+	0,046	0,004	-0,018	0,004	-0,034	-0,070	0,058	0,033
P_COM	0,046	0,094*	0,140*	0,122*	0,124+	0,155+	0,111+	0,011	0,030	0,157
P_SERV	0,131***	0,225***	0,292***	0,257***	0,257***	0,300***	0,232***	0,148	0,149	0,162+
P_TRANSF	0,056+	0,133***	0,132***	0,083+	0,049	0,048	-0,033	-0,160+	-0,249*	-0,077
T_DES18M	0,212***	0,244***	0,257***	0,280***	0,352***	0,412***	0,532***	0,705***	1,183***	0,713***
URB	0,064***	0,065***	0,052***	0,047***	0,036**	0,043*	0,008	-0,012	-0,105**	-0,069*
JOV	-0,379***	-0,608***	-0,916***	-1,178***	-1,681***	-1,946***	-2,298***	-3,011***	-4,168***	-2,386***
MUL_P	-0,440***	-0,406***	-0,565***	-0,554***	-0,377*	-0,378**	-0,097	0,288+	1,275***	0,591**
RDPC	-0,003*	-0,004**	-0,004*	-0,004***	-0,006**	-0,008***	-0,008**	-0,012***	-0,014+	0,001
CONST	50,979***	68,283***	96,443***	114,575***	118,335***	134,068***	160,590***	185,980***	243,670***	155,326***
N	5565	5565	5565	5565	5565	5565	5565	5565	5565	5565

**Nota:** Erros padrão entre parênteses. + valor-p<0,10, \* valor-p<0,05, \*\* valor-p<0,01, \*\*\* valor-p<0,001

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados do censo demográfico (2010)

Resumindo os resultados apresentado pela regressão, ficou claro que os municípios que apresentam uma Rec mais elevada são mais sensíveis às variáveis explicativas, para a maioria dos casos. Variáveis relacionados à expectativa da vida tiveram impacto negativo sobre a maior predominância de protestantes, assim como as variáveis proporção de pobres e taxa de analfabetismo. A expectativa de anos de estudo também afeta negativamente a razão entre protestantes e católicos, gerando um raciocínio oposto à taxa de analfabetismo.

Por outro lado, variáveis como setor de serviços, taxa de desocupados e índice de Gini, tem efeito positivo sobre a Rec. O número de jovens também influencia negativamente a predominância protestante sobre católicos, enquanto a proporção de mulheres tem efeitos divergentes em diferentes contextos religiosos. Urbanização e renda per capita apresentam associações positivas, mas com menor impacto.

#### 4. CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou entender o fenômeno religioso em sua relação com a sociedade humana, partindo da suposição de que esses universos são correlacionado e se influenciam mutuamente. Com base na literatura analisada, podemos observar a religião como ativa no processo de movimentar a sociedade, o homem e a política. Dada a importância da religião em uma sociedade, tornou-se objetivo desta pesquisa compreender como cenário da distribuição religiosa entre os dois maiores grupos religiosos do país está associado com as condições socioeconômicas e demográficas dos municípios.

Compreender a religião é entender uma série de movimentos dentro da sociedade, estando ela muito atrelada aos valores morais, crenças pessoais e modelos de vida. Durante a realização desta pesquisa, o foco foi na ideia da variável religiosa como explicada, partindo do ponto de vista de que a realidade e as necessidades (demandas) dos indivíduos, representadas aqui pelos municípios, tem o poder de influenciar a religião de determinada localidade em algum grau, o que por sua vez tem grande impacto nas crenças e comportamentos da região.

Dessa forma, foi realizada a regressão quantílica, para identificar a relação das variáveis socioeconômicas com a razão entre protestantes e católicos, denominado durante o trabalho de Rec.

Os resultados da regressão revelam uma relação significativa entre as variáveis selecionadas e a Rec nos municípios brasileiros. Observou-se que o menor analfabetismo, a maior expansão do setor de serviços e a maior desigualdade efeito positivo sobre nossa variável explicada, indicando uma predominância maior de protestantes. Por outro lado, as variáveis relacionadas à expectativa da vida ao nascer, à presença de jovens na população e a elevação da expectativa de anos de estudo, apresentaram um efeito negativo sobre a Rec, portanto, onde prevalecem estas variável, em média, se encontra uma predominância católica na região. Esses resultados sugerem que fatores socioeconômicos desempenham um papel significativo na distribuição religiosa dos municípios brasileiros, destacando a complexidade da interação entre religião e sociedade. Conseguimos perceber que os mais velhos tem uma probabilidade maior de permanecer no catolicismo em relação aos mais jovens corroborando a tese de Neri (2011), além disso, a taxa de urbanização também reafirmou o que se esperava na teoria. As variáveis de educação foram ambíguas entre si, sendo necessário um olhar mais atento sobre elas em futuros estudos.

Uma fragilidade identificada neste estudo é a endogeneidade entre algumas variáveis, devido ao problema da bi-causalidade, causado pela influência mútua entre religião e a

realidade das pessoas (condições dos municípios). Por exemplo, a renda per capita que pode ser tanto causa quanto efeitos da Rec. Recomenda-se, portanto, para estudos futuros, a utilização de variáveis instrumentais que estejam relacionadas à variável endógena, mas não diretamente com a dependente, ou métodos de variáveis endógenas, como a regressão de dois estágios. Outra questão que não foi abordada é a dependência espacial, que pode apresentar correlação entre os municípios, sendo essa uma ideia para ser realizada em estudos futuros.

## REFERÊNCIA

ALVES, José Eustáquio. *Et al.* **Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil.** Tempo Social, revista de sociologia da USP, v.29, n.2, 2017.

ALVES, Rubem A. **A volta do sagrado: os caminhos da sociologia da religião no Brasil.** Primeiros estudos, São Paulo, n.9, 2019.

BASTOS, Suzana Quinet; SILVA, Gabryella Magalhães Cerqueira; FERREIRA, Sandro de Freitas. **Diversidade religiosa e desempenho econômico nos municípios brasileiros: análise a partir da ética do trabalho de Weber.** ABER, 2022.

BELLEI, Luidy Mauri. **O crescimento da fé evangélica no Brasil é motivado por desempenho econômico?** Análise de dados em painel para os censos demográficos de 2000 e 2010. Florianópolis, 2021.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A Construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*, 1966.

BERNADELLI, Luan Vinicius. *Et al.* **A ética protestante e o espírito empreendedor: evidências empíricas do Brasil.** Economia & Região, v.7, n.1, p.127-148, 2019.

BERNADELLI, Luan Vinícios; MICHELLON, Ednaldo. **O impacto da religião no crescimento econômico: uma análise empírica para o Brasil em 1991, 2000 e 2010.** Estud. Econ, São Paulo, v.48, n.3, p.489-523, 2018.

BRANDÃO, André Augusto Pereira; JORGE, Amanda Lacerda. **A recente fragmentação do campo religioso no Brasil: em busca de explicações.** Revista de estudos Sociais, 2019.

CARVALHO, Anna Karoline Cavalcante. *Et al.* **A religião como forma de controle social.** Revista Humanidades e inovação, v.7, n.2, 2020.

DURKHEIM, Émilie. **As formas elementares de vida religiosa** (o sistema totêmico na Austrália). Edições Paulinas, São Paulo, 1989.

FERREIRA, Sandro de Freitas; BASTOS, Suzana Quinet de Andrade; SOUZA, Livia Lourenço de Souza. **Crescimento econômico e diversidade religiosa: total e evangélicos-pentecostal.**

HAO, L.; NAIMAN, D,Q, **Quantile regression**, London: SAGE, 2007, 136p, (Quantitative [http://doi.org/10,1136/archdischild-2014-306746](http://doi.org/10.1136/archdischild-2014-306746)).

HEFNER, Philip. **A religião no contexto da cultura, teologia e ética global.** Revista de estudos da religião, 2007.

HENNING, Martha Caroline; MORÉ, Carmen L. O. O. **Religião e psicologia: análise das interfaces temáticas.** Revista de Estudos da Religião. 2009.

HOBBSAWM, Eric J. **A era das revoluções, 1789-1848**, Paz & terra, Rio de Janeiro/São Paulo, 2019.

JUNIOR, Paulo Gracino. “**A visão aérea e a do nadador**”: reflexões sobre católicos e pentecostais no censo de 2010. *Horizonte*, Belo Horizonte, v.10, n.28, p.1154-1183, 2012.

JÚNIOR, Paulo Gracino. **Dos interesses weberianos dos sociólogos da religião**: um olhar perspectivo sobre as interpretações do pentecostalismo no Brasil. *Horizonte*, Belo Horizonte, v.6, n.12, p.69-92, 2008.

KAWAUCHE, Thomaz Massadi Teixeira. **Religião e política em Rousseu**. São Paulo, 2012.

KOENKER, R., & Hallock, K, F. **Quantile regression**, *Journal of economic*. 2001.

KOENKER, Roger, XIAO, Zheng, “**Inference on the quantile regression process**”, *Econometrica*, Cleveland, v, 70, p, 1583–1612, 2002.

MONTEIRO, Paula. **Religião cívica, religião civil e religião pública: continuidade e descontinuidade**. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 19, n.33, p.15-39, 2018.

NERI, Marcelo; CARVALHAES, Luísa. **Novo mapa das religiões e relações com a economia**. Rio de Janeiro, 2011.

NERI, Marcelo. **Economia das religiões**. *Conjuntura Econômica*. 2011.

OLIVEIRA, Lívio Luiz Soares; CORTES, Renan Xavier; NETO, Giácome Balbinotto. **A economia da religião e seus fundamentos**: teste de um modelo de escolha religiosa. *Estudos Econômicos*, 2011.

ORO, Ari Pedro. **Religião e política no Brasil**. *Cahiers des amériques latines*, 48-49, 2005. Disponível em: < <http://journals.openedition.org/cal/7951>>.

PEREIRA, Clevisson Junior. **Geografia da religião**: um olhar panorâmico. *Ra’e ga*, Curitiba, 2013.

PEREIRA, Clevisson Junior; FILHO, Sylvio Fausto Gil. **Geografia da religião e espaço sagrado**: diferenças entre as noções de lócus material e conformação simbólica. *Ateliê geográfico*. Goiânia, v.6, n.1, 2012.

PESSIN, Erivelton; ULRICH, Claudete Beise. **Antropologia da religião**: a construção da antropologia no Brasil e religiões afro-brasileiras. *Em favor de igualdade racial*, Rio Branco, v.6, n.2, p. 36-43, 2023.

PIERUCCI, Antônio Flávio; PRANDI, Reginaldo. **Religiões e voto**: a eleição presidencial de 1994. *Opinião pública*, Campinas, Vol. 3, n.1, p.32-63, 1995.

PORTELA, Bruno de Oliveira Silva. **O conceito religião no pensamento de Carl Gustav Jung**. *Sacrilegens*, Juiz de Fora, v.10, n.1, p.46-61, 2013.

RESENDE, Marcelo Leirner. **Religião e renda**: Um estudo sobre o impacto econômico da filiação religiosa no Brasil. São Paulo, 2019.

ROCHA, Cristina; VÁSQUEZ, Manuel. **O Brasil na nova cartografia global da religião.** Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 2014.

STARK, Rodney; Finke, Roger. **Acts of Faith: explaining the human side of religion.** August, 2000.

SELL, Carlos Eduardo. **A multiplicidade da secularização:** a sociologia da religião na era da globalização. Política & sociedade, Florianópolis, Vol. 16, n 36, 2017.

SOUZA, José Arilson Xavier. **Espaço, religião e geografia.** Geografia em questão, v.13, n.01, 2020